PERCURSO DA FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Karine Albuquerque de Negreiros[1]
Raquel Elizabeth Saes Quiles[2]
Sheyla Cristina Araujo Matoso[3]

Resumo
O artigo analisa o percurso formativo construído pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para responder às demandas da educação bilíngue de surdos, articulando formação inicial e continuada. Questiona-se como as ações institucionais desenvolvidas ao longo do tempo contribuíram para a criação do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, em 2025. Trata-se de pesquisa qualitativa, documental e descritiva, configurada também como relato de experiência, fundamentada em projetos pedagógicos, editais, legislações e registros dos Cursos desenvolvidos ao longo dos últimos anos. Os achados evidenciam um processo cumulativo: ações de Extensão e Cursos de Especialização consolidaram equipes, metodologias bilíngues, materiais acessíveis e articulações com a comunidade surda. Os conhecimentos compartilhados e adquiridos possibilitaram e impulsionaram a proposta de criação do Curso de Licenciatura, que está em desenvolvimento. Conclui-se que a continuidade entre políticas, experiências formativas e participação da comunidade surda foi decisiva para fortalecer a área na Universidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente; Libras; Políticas linguísticas; Acessibilidade linguística.

Introdução

A educação de surdos no Brasil se constituiu/constitui por meio de lutas que resultaram em conquistas históricas, sendo as duas mais recentes a criação da modalidade de Educação Bilíngue (Brasil, 2021), que alterou o texto original da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); e a instituição da Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (PNEBS) (Brasil, 2026). Nas últimas décadas, as pesquisas sobre escolarização, identidade cultural e Línguas de Sinais contribuíram para o desenvolvimento de políticas que reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mas os dados do Ensino Superior nesse âmbito ainda são alarmantes. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, por meio dos dados divulgados na Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP, 2013), das matrículas efetivadas no Ensino Superior, apenas 1.488 eram de estudantes surdos, evidenciando a necessidade urgente de práticas que contribuam para a reversão dessa realidade, ampliando o acesso a esta etapa da educação pela comunidade surda.

No campo legal, a Lei nº 10.436/2002 reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto nº 5.626/2005 estabeleceu diretrizes para sua difusão, para a formação de profissionais e para a organização do ensino. Desde então, estados e municípios enfrentam desafios para a implementação da Educação Bilíngue de Surdos, hoje uma modalidade de ensino garantida pela Lei nº 14.191/2021. Ou seja, essas conquistas consolidaram direitos linguísticos e educacionais, mas também evidenciaram uma demanda: para que a modalidade se efetive é indispensável formar

[1] Doutora em Educação - UFMS. Professora Adjunta da UFMS. E-mail: karine.albuquerque@ufms.br.
[2] Doutora em Educação - UFSCar. Professora Adjunta da UFMS. E-mail: raquel.quiles@ufms.br.
[3] Doutora em Letras - UFMS. Professora Adjunta da UFMS. E-mail: sheyla.matoso@ufms.br.

professores bilíngues, profissionais surdos, docentes de Libras e educadores preparados para ensinar a Língua Portuguesa escrita como segunda língua.

No âmbito do Ensino Superior, os avanços ainda se mostram incipientes. As dificuldades vivenciadas por muitos surdos decorrem, em grande medida, das lacunas acumuladas durante a Educação Básica, às quais se somam as barreiras comunicacionais, linguísticas e atitudinais que persistem nas Universidades, comprometendo o acesso, a permanência e a participação plena desses estudantes.

A presença do estudante surdo, por si só, não assegura a efetivação de processos inclusivos. É necessário que a instituição reconheça a Libras como língua acadêmica, assegure acessibilidade linguística, produza materiais bilíngues, qualifique seus profissionais e estabeleça relações efetivas com a comunidade surda.

Nesse cenário, a formação docente ocupa um lugar central para a efetivação das diretrizes da educação bilíngue, tornando a institucionalização de novas orientações pedagógicas um desafio cada vez mais relevante. As políticas voltadas à educação de surdos demandam profissionais capazes de atuar em classes e escolas bilíngues, em contextos inclusivos e no atendimento educacional especializado (AEE) articulando língua, cultura, visualidade e conhecimento pedagógico. A formação precisa ir além da aprendizagem instrumental da Libras e favorecer a compreensão da educação bilíngue como questão epistemológica e política, que demanda reorganização curricular, participação de professores surdos e revisão das práticas escolares.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especialmente por meio da Faculdade de Educação (Faed), vem desenvolvendo ações voltadas à formação de profissionais para a educação de surdos. Cursos de Extensão, Especializações, Aperfeiçoamentos, ações de acessibilidade e parcerias com o Ministério da Educação constituíram um percurso que culminou na criação da primeira Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos do estado de Mato Grosso do Sul, vinculada ao Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (Parfor Equidade).

Embora cada iniciativa possua objetivos, públicos e configurações específicas, sua análise articulada permite compreender que o Curso de Licenciatura não surgiu como ação isolada. Resulta do acúmulo de experiências, da constituição de equipes, da produção de materiais, da experimentação de metodologias bilíngues e da identificação de demandas regionais e nacionais. A formação continuada oferecida anteriormente possibilitou não apenas qualificar professores da Educação Básica, mas também demonstrar a capacidade institucional da UFMS, criando as condições acadêmicas, pedagógicas e administrativas necessárias para a implantação de um curso de formação inicial voltado à Educação Bilíngue de Surdos.

Diante desse contexto, este artigo parte da seguinte questão: como as ações de formação desenvolvidas pela UFMS contribuíram para o fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos e para a criação do Curso de Licenciatura na área? O objetivo é analisar o percurso da formação para a educação de surdos na UFMS, articulando as experiências de extensão, especialização e aperfeiçoamento à implementação da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos. Especificamente, busca evidenciar quais as contribuições da UFMS para o fortalecimento da modalidade de Educação Bilíngue de Surdos e quais desafios se colocam para a continuidade dos processos formativos neste campo do conhecimento.

O texto reúne e reorganiza resultados de dois relatos de experiência produzidos pelas autoras: um dedicado ao Curso de Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares e outro voltado à gênese e à implementação da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos. A integração desses estudos permite evidenciar continuidades, aprendizagens institucionais, resultados e desafios. Após esta Introdução, apresenta-se o percurso metodológico; em seguida, discute-se a formação docente e a educação bilíngue; posteriormente, são analisadas as ações

formativas da UFMS e sua passagem da formação continuada à inicial; por fim, abordam-se os desafios e as perspectivas do percurso.

Percurso metodológico

A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter descritivo e documental, e se configura também como relato de experiência. A abordagem qualitativa mostra-se adequada porque o objeto investigado não se limita aos resultados quantitativos dos Cursos, envolvendo processos institucionais, decisões pedagógicas, relações com políticas públicas e experiências acumuladas pelas autoras em diferentes funções de coordenação, docência e organização das ações formativas.

O corpus documental foi constituído pelos projetos pedagógicos dos Cursos de Especialização e Licenciatura (Edital Capes nº 23/2023), por legislação relacionada à Libras, à Educação Bilíngue de Surdos e à formação de professores, além de registros institucionais referentes às ofertas, matrículas, conclusão, organização curricular, metodologia e resultados das ações. Também foram retomados os dados sistematizados nos dois textos que deram origem a este artigo.

A análise foi realizada por ordenação cronológica e temática. Inicialmente, identificaram-se as ações promovidas pela UFMS e suas finalidades; em seguida, foram observados os conhecimentos institucionais produzidos em cada etapa, como constituição de equipe bilíngue, organização do ensino a distância, elaboração de materiais visuais, avaliação em Libras e Língua Portuguesa e aproximação com profissionais da Educação Básica e comunidade surda. Por fim, esses elementos foram relacionados à elaboração e à implementação da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos.

Os resultados são apresentados como percurso, sem a pretensão de estabelecer relação causal linear entre uma única ação e a criação do Curso de Licenciatura. Compreende-se que o Curso de formação inicial decorreu da convergência entre políticas nacionais, demanda social, atuação da comunidade surda, experiência da Universidade e oportunidades de financiamento. Como limitação, o estudo se concentra nos documentos e na experiência institucional das autoras; pesquisas futuras poderão incorporar narrativas de egressos, acadêmicos surdos, tutores, professores e gestores.

Formação docente e Educação Bilíngue de Surdos

A formação de professores da Educação Básica enfrenta desafios que impactam diretamente a qualidade do ensino. Entre eles está a necessidade de articular teoria e prática, garantindo que os profissionais desenvolvam conhecimentos pedagógicos e condições para trabalhar com a diversidade linguística e cultural presente nas escolas. A cada ano letivo, novas situações demandam revisão das práticas, o que remete ao caráter contínuo do desenvolvimento profissional docente.

Nóvoa (2019) destaca a necessidade de construir ambientes favoráveis à aprendizagem e à socialização profissional. Nessa perspectiva, a formação não corresponde apenas à acumulação de cursos, técnicas ou certificados. Ela se constitui em espaços de reflexão sobre o trabalho, de construção coletiva de conhecimentos e de aproximação entre Universidade e escolas. Os programas de Pós-Graduação *lato sensu* podem interferir positivamente na vivência dos professores e nas organizações educacionais quando dialogam com problemas concretos da prática (Locatelli, 2021).

No contexto da educação de surdos, essa formação assume exigências específicas: conhecimentos sobre Libras, identidade e cultura surda, aquisição da linguagem, ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua, pedagogia visual e metodologias bilíngues. Castro e Kelman (2022) apontam, entre os desafios das escolas, o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem em Libras, com estratégias bilíngues em contextos inclusivos. Ferreira e Chahini (2024) também destacam que professores frequentemente relatam não possuir formação suficiente para adotar metodologias visuais e bilíngues.

A perspectiva bilíngue reconhece a Língua de Sinais como primeira língua e a modalidade escrita da língua majoritária do país como segunda língua, valorizando as questões identitárias e

culturais dos sujeitos surdos. Esse entendimento supera a simples exposição a duas línguas. Para Vieira e Molina (2018), o bilinguismo integra um projeto de empoderamento e de constituição autônoma dos estudantes.

A inclusão da educação bilíngue como modalidade de ensino lança um olhar específico sobre o fazer pedagógico. A centralidade dos aspectos linguísticos e culturais requer currículos, metodologias e avaliações elaborados para estudantes surdos, não apenas adaptações posteriores de práticas pensadas para ouvintes. Também exige profissionais surdos e ouvintes com formação adequada e espaços onde a Libras circule como língua de instrução, interação e produção de conhecimento.

Santos e Karnopp (2025) apontam que ainda há uma carência de pesquisas e de discussões aprofundadas acerca dos conteúdos de Libras ensinados na escola, das práticas pedagógicas desenvolvidas e das aprendizagens esperadas para cada etapa da escolarização. Indicam, ainda, a necessidade de investigar e desenvolver formas de avaliar o uso da Libras no contexto escolar, de modo que a construção de um currículo adequado seja fundamentada e assegure um ensino da língua alinhado às necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos.

Portanto, a formação inicial e a continuada devem ser entendidas como dimensões articuladas. A primeira prepara profissionais para o ingresso na docência; a segunda permite reelaborar conhecimentos à luz das condições concretas da escola e das mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Na trajetória aqui apresentada, a formação continuada funcionou como espaço de experimentação institucional e de aproximação com a demanda da Educação Básica, enquanto a Licenciatura oferece uma formação ampla e sistemática para a atuação bilíngue.

Para os Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento, que serão apresentados neste manuscrito, pondera-se o que Rodrigues e Capellini (2012) observam referente a educação a distância, apontando que essa modalidade tem ampliado o alcance das ações de formação continuada. Essa modalidade pode reconstruir os papéis de estudantes e professores, favorecer grupos de aprendizagem e ampliar a troca de experiências. Entretanto, sua efetividade depende de acompanhamento, interação, acessibilidade dos ambientes, materiais adequados e trabalho colaborativo entre professores, tutores e coordenação. Para cursistas surdos, a presença da Libras nos materiais, nas aulas, na avaliação e na comunicação institucional é condição central, não recurso adicional.

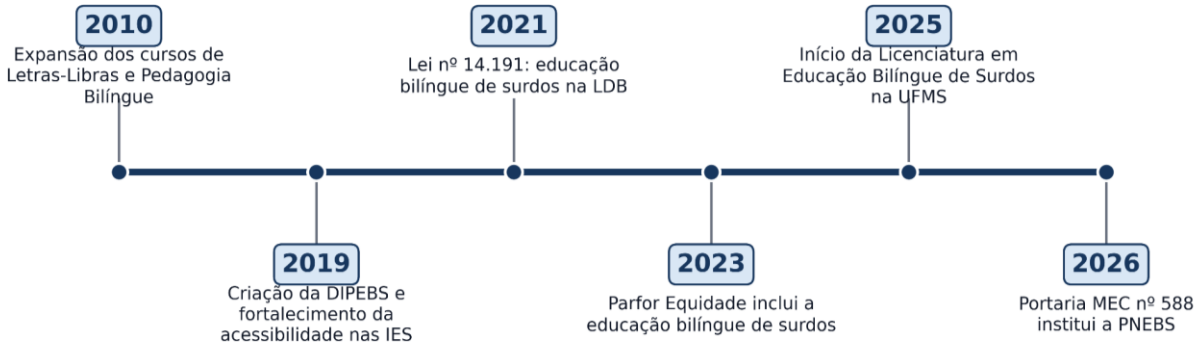
Quanto à formação dos professores surdos, também precisa ser compreendida no interior de um percurso político mais amplo de inclusão e participação dos surdos no Ensino Superior. A frisa apresentada no documento que deu origem a este artigo reunia quatro marcos: a expansão dos cursos de Letras-Libras e Pedagogia Bilíngue, em 2010; a criação da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos e o fortalecimento dos programas de acessibilidade das instituições de Ensino Superior, em 2019; a inclusão da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 2021; e a criação, em 2023, do Parfor Equidade, que abriu novas possibilidades de licenciaturas específicas.

A atualização dessa frisa acrescenta dois acontecimentos diretamente relacionados ao percurso analisado: o início da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da UFMS, em 2025, e a instituição da Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (PNEBS), pela Portaria MEC nº 588, de 2 de julho de 2026. A política tem como objetivo qualificar e garantir a oferta, o acesso, a permanência, a participação e o êxito escolar dos estudantes da modalidade, com respeito aos seus direitos linguísticos, educacionais e culturais (Brasil, 2026).

A PNEBS amplia a sustentação política das ações de formação ao prever articulação federativa, diretrizes nacionais, currículo e materiais didático-pedagógicos bilíngues, produção de conhecimento e monitoramento. Embora a modalidade esteja situada na Educação Básica, sua efetivação depende diretamente das instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação

inicial e continuada de professores, pela pesquisa e pela produção de materiais. Nesse sentido, a Licenciatura da UFMS se insere em um movimento nacional que passa do reconhecimento legal da Libras à construção de estruturas permanentes para a efetivação da educação bilíngue.

Figura 1 – Frisa dos marcos da inclusão e da formação de surdos no Ensino Superior.



Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Brasil (2021; 2023; 2026) e UFMS (2024).

Percebe-se, portanto, que há um crescente histórico que permitiu o fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos no decorrer dos últimos anos. A seguir, apresenta-se a contribuição da UFMS nesse processo.

A construção do percurso formativo na UFMS

A UFMS tem buscado consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense por meio da produção de conhecimentos e da formação profissional relacionada às demandas regionais. A Faculdade de Educação, criada em 2017 durante a reestruturação institucional, assumiu papel relevante nas ações destinadas à educação de surdos, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Entre as iniciativas desenvolvidas, encontram-se o Curso de Extensão para Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras da Educação Básica, realizado entre 2015 e 2017; a Especialização em Educação Inclusiva com ênfase em Libras, ofertada entre 2020 e 2021; a Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares, desenvolvida entre 2022 e 2023; e o Curso de Aperfeiçoamento em Ensino Bilíngue para Surdos em Espaço Escolar, realizado entre 2023 e 2024. Essas ofertas atenderam públicos e objetivos distintos, mas formaram um *continuum* de desenvolvimento institucional.

Quadro 1 – Percurso formativo para a educação de surdos na UFMS

Período	Ação formativa	Contribuição
2015–2017	Extensão para Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras da Educação Básica.	Aproximação com profissionais e demandas de acessibilidade linguística.
2020–2021	Especialização em Educação Inclusiva com ênfase em Libras	Primeira oferta da Faed com aulas em Libras e disciplinas ministradas por professores surdos

2022–2023	Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares.	Consolidação de equipe, materiais, avaliação bilíngue e formação nacional de profissionais
2023–2024	Aperfeiçoamento em Ensino Bilíngue para Surdos em Espaço Escolar	Ampliação da formação continuada, com 500 novas vagas e parceria MEC/DIPEBS
2023–2025	Proposição, aprovação e início da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos	Passagem da formação continuada à formação inicial no âmbito do Parfor Equidade

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos documentos e registros dos cursos.

A Especialização em Educação Inclusiva com ênfase em Libras foi a primeira formação da Faed com aulas em Libras e disciplinas ministradas por professores surdos e ouvintes. A experiência evidenciou a necessidade de metodologias que considerassem as condições linguísticas e visuais dos cursistas surdos no Ensino Superior. Também impulsionou a busca por materiais acessíveis, formas bilíngues de avaliação e ampliação da equipe de profissionais da área.

Os Cursos ofertados criaram espaços para discutir práticas vivenciadas por professores da Educação Básica e estratégias de ensino bilíngue. É importante frisar que contemplaram professores de todo o país, por serem na modalidade a distância. Cerny, Quadros e Barbosa (2009) compreendem a formação como espaço privilegiado para repensar ações, especialmente a produção de materiais e estratégias didáticas. Essa compreensão esteve presente na organização das propostas da UFMS, que buscaram aproximar fundamentos teóricos, estudos de caso, produção de recursos e experiências escolares.

A Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares

A Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares, ofertada entre 2022 e 2023, representou uma etapa decisiva desse percurso. Vinculado ao programa de formação continuada da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão e à Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, o Curso foi oferecido gratuitamente, na modalidade a distância, para profissionais da Educação Básica de diferentes estados.

Seu objetivo geral foi contribuir para a especialização de professores dos sistemas de ensino e dos atendimentos especializados da área de Educação Bilíngue de Surdos, compreendida como modalidade oferecida em Libras, como primeira língua, e em Língua Portuguesa escrita, como segunda língua (UFMS, 2022). A carga horária total foi de 360 horas, distribuída em seis disciplinas de 60 horas.

As disciplinas contemplaram aspectos legislativos da educação de surdos; singularidades e desafios dos estudantes nos espaços escolares; introdução à Libras; gramática da Libras; ensino lúdico e letramentos visual e literário; e metodologia do trabalho científico. Essa composição articulou conhecimentos linguísticos, pedagógicos, culturais e metodológicos. A proposta não se limitou a ensinar sinais, mas abordou a organização da educação bilíngue, o ensino do português como segunda língua, a cultura surda, a produção de recursos digitais e o planejamento de práticas visuais.

A oferta foi realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle da UFMS, com atividades síncronas e assíncronas. Os cursistas foram acompanhados por sete professores formadores, dezessete tutores a distância e uma coordenadora de tutores. Os professores organizaram fóruns, estudos de caso, mapas conceituais, textos escritos e produções em Libras, realizaram reuniões de orientação com os tutores e elaboraram materiais didáticos para os módulos.

A participação de professores surdos e ouvintes foi fundamental para que a Libras estivesse presente não apenas como conteúdo, mas como língua de formação e produção acadêmica. Os critérios avaliativos consideraram produções em Libras e em Língua Portuguesa, respeitando as especificidades linguísticas dos cursistas. A experiência essencialmente visual das pessoas surdas exige refletir sobre materiais imagéticos e mídias que assegurem condições linguísticas para a aprendizagem (Correia; Neves, 2019).

Das 300 vagas ofertadas, 286 foram preenchidas, correspondendo a adesão superior a 95%. Ao final, 215 cursistas concluíram a formação, índice pouco superior a 75% entre os matriculados. Dos 71 que não concluíram, 29 foram reprovados por cumprimento parcial das exigências e 42 evadiram no início. Embora a evasão seja um desafio recorrente na educação a distância, a taxa de conclusão foi considerada satisfatória para uma especialização de 360 horas com trabalho final obrigatório.

O trabalho final poderia assumir a forma de produto educacional ou artigo científico, elaborado individualmente, em dupla ou trio, com apresentação pública e avaliação por banca. Foram realizadas 108 bancas. Entre os temas desenvolvidos estavam formação docente e bilinguismo; alfabetização e letramento; jogos bilíngues; tecnologias; português como segunda língua; literatura infantil e surda; atendimento educacional especializado; visualidade; políticas públicas e sequências didáticas.

Esses produtos indicam que a formação alcançou dimensão multiplicadora. Além de diplomar especialistas, o curso produziu materiais, investigações e propostas que podem retornar às escolas. A abrangência nacional também favoreceu trocas entre profissionais de diferentes contextos, permitindo conhecer formas diversas de organização da educação de surdos.

Quadro 2 – Síntese dos resultados da Especialização de 2022–2023

Indicador	Quantidade
Vagas ofertadas	300
Cursistas matriculados	286
Cursistas concluintes	215
Reprovações	29
Evasões	42
Bancas de trabalhos finais	108

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos registros do curso.

Do aperfeiçoamento à proposição da Licenciatura

A Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares evidenciou uma procura significativa por formação e demonstrou a capacidade institucional da UFMS para organizar uma oferta bilíngue de alcance nacional. Da experiência emergiu um Curso de Aperfeiçoamento em parceria com o Ministério da Educação, por meio da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, com 500 novas vagas destinadas a profissionais da Educação Básica.

As duas formações foram desenvolvidas a distância e, juntas, ampliaram o alcance das ações da Universidade. A continuidade permitiu aperfeiçoar a organização do ambiente virtual, a produção de materiais, a atuação dos tutores, a avaliação em Libras e Língua Portuguesa e a participação de professores surdos. Essas aprendizagens tornaram-se referências para pensar uma proposta de formação inicial.

Quadro 3 – Síntese dos resultados do Curso de Aperfeiçoamento

Indicador	Quantidade
Cursistas matriculados	503
Cursistas concluintes	453
Cursistas reprovados	30
Cursistas evadidos	19
Cursista desligado	1

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos registros do curso.

Os dados do Curso de Aperfeiçoamento evidenciam ampla permanência, com 453 concluintes entre 503 matriculados. Entre as demais situações acadêmicas, registraram-se 30 reprovações, 19 evasões e um desligamento. A oferta deu continuidade às aprendizagens da Especialização e ampliou o alcance da formação para profissionais da Educação Básica.

As experiências formativas vivenciadas pela UFMS/Faed até esse momento histórico evidenciaram que o direito de escolha pela modalidade bilíngue somente pode ser efetivado quando existem escolas e profissionais preparados para atender à demanda. A oferta de cursos de curta duração ou disciplinas isoladas, embora relevante, não supre a necessidade de formação integral de professores para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A consolidação da modalidade exigia uma licenciatura específica, estruturada a partir da Libras, da visualidade e dos conhecimentos pedagógicos.

O Edital CAPES n.º 23/2023 criou o Parfor Equidade, ação voltada à formação de professores em áreas como educação escolar indígena, quilombola, do campo, educação especial inclusiva e Educação Bilíngue de Surdos. O programa busca fortalecer equidade e diversidade na formação de professores da Educação Básica e assegurar acesso à educação superior pública e gratuita por meio de licenciaturas com desenhos formativos específicos (Brasil, 2023).

Nesse contexto, a UFMS, por meio da Faed, submeteu a proposta de criação da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. A aprovação no edital reconheceu tanto a demanda regional quanto o percurso formativo e a capacidade acadêmica acumulados pela instituição.

O Curso passou pelas instâncias internas de aprovação e pelos processos seletivos de estudantes, intérpretes de Libras e professores bolsistas. O ingresso foi organizado segundo critérios de equidade, com reserva de vagas para professores da Educação Básica sem formação específica e prioridade para candidatos pertencentes aos públicos definidos pelo programa. A seleção incluiu avaliação em Libras, com maior peso, e redação em Língua Portuguesa escrita, avaliada segundo critérios de segunda língua.

Esse desenho seletivo expressa uma mudança importante: a Libras deixa de ser apenas instrumento de acessibilidade posterior ao ingresso e passa a constituir requisito e língua valorizada desde o processo de seleção. Ao mesmo tempo, a avaliação do português escrito reconhece a condição bilíngue dos candidatos surdos, evitando tratá-los segundo parâmetros de língua materna.

A Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos

A Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos iniciou suas aulas em março de 2025, na Cidade Universitária de Campo Grande. Trata-se de curso presencial, desenvolvido em perspectiva bilíngue Libras/Língua Portuguesa, com duração de oito semestres. Sua implementação representa

uma ação inédita na UFMS e no estado, voltada à formação de profissionais para a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, classes e escolas bilíngues e atendimento educacional especializado.

O curso tem como objetivos formar professores bilíngues capazes de integrar Libras como primeira língua e Língua Portuguesa escrita como segunda; responder à demanda por formação especializada; e ampliar o acesso à educação superior de pessoas surdas, professores da rede básica sem habilitação específica e outros públicos prioritários. Esses objetivos articulam formação profissional e democratização do Ensino Superior.

O projeto pedagógico foi elaborado em diálogo com as diretrizes nacionais de formação docente e com as especificidades da modalidade de educação bilíngue de surdos. A estrutura abrange fundamentos filosóficos, históricos, políticos e culturais; metodologias para a educação de surdos; práticas e estágios; atividades de pesquisa e extensão; e núcleos integradores que aproximam universidade, escolas e comunidade surda.

Os componentes curriculares incluem disciplinas específicas de Libras e educação bilíngue, formação pedagógica, tecnologias, avaliação, ética, aquisição da linguagem, alfabetização e letramento bilíngue, metodologias visuais, ensino de Língua Portuguesa como segunda língua e atendimento educacional especializado, dentre outros. A formação em Libras percorre todos os semestres, e as práticas e os estágios contemplam diferentes etapas e espaços da Educação Básica.

As disciplinas de Libras são ministradas por professores surdos, sem mediação de intérpretes, favorecendo imersão linguística. As demais disciplinas podem ser ministradas por professores surdos ou ouvintes, com tradução e interpretação quando necessário. Essa organização reconhece professores surdos como produtores de conhecimento e referências linguísticas e culturais, não apenas como colaboradores ocasionais.

O Curso adota metodologia interativa, ativa, integradora e crítica, com formulação de problemas, levantamento de hipóteses, estudos de caso, estudos dirigidos e produções sinalizadas e escritas. A relação entre teoria e prática aparece desde o primeiro semestre por meio de componentes curriculares, extensão, pesquisa e observação da realidade escolar.

Uma licenciatura bilíngue não tem como desafio apenas qualificar docentes para lecionar em Língua de Sinais. Precisa construir uma prática pedagógica fundamentada na visualidade e nas relações entre línguas de modalidades distintas, considerando também as questões culturais e identitárias. Isso implica romper estruturas curriculares que colocam o estudante como receptor passivo e o professor como transmissor de conteúdos.

A primeira turma passou a vivenciar uma formação superior sustentada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. A presença ampliada de estudantes surdos e da Libras no cotidiano da instituição produz efeitos que ultrapassam a sala de aula: demanda acessibilidade em setores administrativos, biblioteca, restaurante universitário, plataformas e eventos; mobiliza servidores e estudantes ouvintes; e provoca a Universidade a reconhecer-se como espaço multilíngue.

Dados institucionais reunidos no texto de origem registram crescimento das matrículas de estudantes surdos na UFMS, de seis acadêmicos em 2024 para trinta em 2025. Embora esse aumento não possa ser atribuído exclusivamente à Licenciatura, ele evidencia o impacto da nova oferta na democratização do acesso e a necessidade de fortalecer políticas de permanência.

O percurso confirma que formação de professores e acesso dos surdos ao Ensino Superior são dimensões inseparáveis. Ao mesmo tempo que prepara profissionais para a Educação Básica, o curso cria um espaço acadêmico no qual sujeitos surdos podem produzir conhecimento, desenvolver-se profissionalmente e participar da transformação das políticas e práticas educacionais.

Ainda em seu primeiro ano, a Licenciatura apresentou resultados vinculados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à participação científico-cultural. Esses dados não constituem avaliação definitiva do curso, mas registram a inserção inicial dos acadêmicos na vida universitária e a

articulação da formação com projetos e eventos da UFMS. No quadro a seguir, conforme Negreiros, Quiles e Matoso (2026), podemos contemplar os resultados que o curso já conquistou, o que evidencia, segundo as autoras, que o curso tem acompanhado, em número e qualidade, os dos cursos regulares.

Quadro 4 – Primeiros resultados da Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos em 2025

Dimensão	Resultado alcançado	Participação ou alcance
Ensino e formação	Estágios em Libras e em Língua Portuguesa como segunda língua; atividades de prática e extensão integradas às disciplinas	Participação de todos os acadêmicos
Pesquisa e publicação	Publicação de três artigos e desenvolvimento de projeto PIBIC em Educação Bilíngue de Surdos	Seis acadêmicos e dois professores nas publicações; um acadêmico bolsista PIBIC
Extensão	Projeto PIBEX sobre compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como segunda língua; projetos vinculados às disciplinas de práticas	Dois acadêmicos bolsistas; participação da turma e de professores nas ações
Eventos acadêmicos	Participação na 5ª Semana de Educação e Formação Docente da Faed, com minicurso sobre material didático bilíngue e mesa sobre Línguas Indígenas de Sinais; participação no Integra UFMS.	Toda a turma; dois trabalhos apresentados no Integra UFMS
Comunidade surda	Realização da I Semana da Educação Bilíngue de Surdos, com palestras, rodas de conversa, mesa-redonda e apresentações culturais	185 participantes entre acadêmicos, professores e comunidade surda

Fonte: adaptado de Negreiros, Quiles e Matoso (2026, p. 28).

O quadro demonstra que, desde os primeiros semestres, a Graduação começou a integrar as três dimensões constitutivas da Universidade. As publicações, bolsas, estágios e eventos indicam oportunidades de autoria e protagonismo acadêmico, enquanto a Semana da Educação Bilíngue de Surdos fortaleceu o diálogo entre Curso, Universidade e comunidade. Esses resultados precisam ser acompanhados nos anos seguintes para que se avaliem sua continuidade, abrangência e impacto formativo. Nesse sentido, as autoras afirmam ainda:

> Enquanto maior instituição de ensino superior do estado de Mato Grosso do Sul, que a UFMS possa contribuir para o avanço da educação bilíngue de surdos localmente, com um curso de licenciatura que possibilite a compreensão desta modalidade de ensino e a preparação de docentes bilíngues qualificados para a atuação com estudantes surdos, especialmente crianças em processo de aquisição da linguagem, ao mesmo tempo que amplia o acesso do surdo ao ensino superior, desbravando caminho e implementando uma pedagogia visual acadêmica. (Negreiros, Quiles e Matoso, 2026, p. 28).

A oportunidade de discussões acerca da efetivação da modalidade bilíngue de surdos é papel da Universidade, junto a diferentes setores da sociedade civil, incluindo a comunidade surda. Cabe ressaltar que o curso de Licenciatura evidencia não só a necessidade desta formação, mas o êxito do Curso aqui relatado. A presente Licenciatura tem potencial de, em médio prazo, ampliar no estado do Mato Grosso do Sul o quantitativo de profissionais com uma formação sólida, domínio da Libras, teorias e práticas do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, para atuar como professores na modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. Além de democratizar o acesso ao

Ensino Superior a essa comunidade surda, o que já mencionamos ser um expediente urgente na nossa sociedade.

Resultados, desafios e perspectivas

A análise integrada das experiências formativas permite identificar quatro resultados principais. O primeiro é a constituição gradual de uma área de formação na UFMS. As ações deixaram de ser iniciativas pontuais e passaram a formar uma sequência articulada de Extensão, Pós-Graduação e Graduação. Esse percurso fortaleceu a equipe, ampliou a produção acadêmica e tornou a Educação Bilíngue de Surdos uma agenda institucional.

O segundo resultado é a consolidação de conhecimentos pedagógicos sobre formação bilíngue. A experiência com professores surdos e ouvintes, materiais visuais, aulas em Libras, atividades sinalizadas e escritas e avaliações que consideram o português como segunda língua forneceu elementos concretos para a Licenciatura. A formação continuada funcionou como espaço de aprendizagem institucional.

O terceiro resultado está na abrangência social das ofertas. A segunda Especialização formou 215 profissionais de diferentes regiões do país e produziu 108 trabalhos finais. O Aperfeiçoamento registrou 503 matrículas e 453 concluintes. A Licenciatura, por sua vez, passou a responder diretamente à demanda de formação inicial e ampliou o ingresso de estudantes surdos na Universidade.

O quarto resultado é a articulação entre política pública e iniciativa universitária. As parcerias com o Ministério da Educação, com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos e com a CAPES possibilitaram financiamento e alcance. Entretanto, os editais somente produziram resultados porque encontraram uma instituição com experiência, equipe e proposta pedagógica construídas anteriormente.

Permanecem desafios. Nas especializações a distância, registraram-se evasão e reprovação, demonstrando a necessidade de acompanhamento contínuo e estratégias de permanência. Na licenciatura, a contratação de intérpretes sofreu atrasos, e a presença da Libras ainda precisa ser ampliada no ambiente virtual e em setores como restaurante universitário, biblioteca, páginas institucionais e serviços administrativos.

Também é necessário assegurar continuidade após o financiamento do programa, fortalecer o quadro permanente de professores surdos e ouvintes, produzir materiais didáticos bilíngues e consolidar campos de estágio em diálogo com as redes de ensino. A universidade precisa acompanhar e avaliar a implementação do curso, sem reduzir seu êxito ao número de matrículas ou concluintes.

A participação da comunidade surda deve permanecer como princípio do percurso. Políticas e cursos sobre educação de surdos não podem ser organizados sem protagonismo surdo na concepção, docência, gestão, pesquisa e avaliação. A presença de professores e acadêmicos surdos amplia a legitimidade das propostas e permite que as decisões pedagógicas se fundamentem em experiências linguísticas e culturais concretas.

Como perspectiva, a UFMS pode aprofundar a integração entre Licenciatura, cursos de formação continuada, pesquisa e extensão, constituindo uma rede permanente de apoio às escolas e aos profissionais do estado. O acompanhamento dos egressos da Especialização e, futuramente, da Licenciatura permitirá analisar impactos nas práticas escolares e identificar novas demandas de formação.

O percurso estudado evidencia que fortalecer a educação bilíngue não significa apenas criar um curso. Significa modificar condições de acesso, reconhecer a Libras como língua acadêmica, formar equipes, produzir conhecimento, criar políticas de permanência e manter diálogo com a Educação Básica e a comunidade surda. A licenciatura representa um marco, mas também inaugura novas responsabilidades.

Considerações Finais

Este artigo analisou como as ações de formação desenvolvidas pela UFMS contribuíram para o fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos e para a criação da Licenciatura na área. A questão central foi respondida pela identificação de um percurso cumulativo: experiências de Extensão e Pós-Graduação (Especializações) produziram conhecimentos, equipes, materiais e metodologias; as parcerias com políticas nacionais ampliaram as ofertas; e o Parfor Equidade possibilitou transformar essa trajetória em formação inicial.

O objetivo de articular as experiências de formação continuada à implementação da Licenciatura foi alcançado ao demonstrar que os cursos anteriores não constituíram apenas antecedentes cronológicos. Eles criaram condições acadêmicas e institucionais para a nova Graduação.

A Licenciatura iniciada em 2025 representa um marco histórico para Mato Grosso do Sul ao ampliar o acesso de estudantes surdos ao Ensino Superior e formar professores para atuarem na implementação da modalidade de Educação Bilíngue de Surdos no Estado. Sua proposta curricular incorpora Libras em todos os semestres, professores surdos, português como segunda língua, visualidade, pesquisa, extensão e práticas desde o início do Curso.

Os achados também mostram que os avanços não eliminam os desafios. Acessibilidade linguística nos diferentes espaços da Universidade, contratação de profissionais, permanência dos estudantes, consolidação de campos de estágio, produção de materiais e sustentabilidade institucional exigem acompanhamento contínuo. A formação bilíngue não pode depender apenas de projetos temporários.

A principal contribuição do estudo é evidenciar que políticas de formação alcançam maior consistência quando articulam continuidade, experiência institucional, financiamento público e protagonismo da comunidade surda. O percurso da UFMS mostra que a passagem da formação continuada à Licenciatura pode fortalecer simultaneamente a Educação Básica e a democratização do Ensino Superior.

Como limite, a análise concentrou-se nos documentos e nas experiências institucionais das autoras. Estudos futuros poderão acompanhar trajetórias de egressos, analisar as práticas desenvolvidas nas escolas, ouvir acadêmicos e professores surdos e avaliar os impactos da primeira turma de Licenciatura. A história aqui registrada permanece em construção, mas já demonstra que a formação docente é um dos pilares para transformar direitos legalmente reconhecidos em experiências educacionais efetivamente bilíngues.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital CAPES nº 23/2023: Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica – Parfor Equidade**. Brasília, DF: CAPES, 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 6 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 588, de 2 de julho de 2026. Institui a Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos – PNEBS. **Diário Oficial da União**: seção 1, edição extra, Brasília, DF, p. 4, 3 jul. 2026.

CASTRO, Mariana Gonçalves Ferreira de; KELMAN, Celeste Azulay. Práticas pedagógicas inclusivas bilíngues de letramento para estudantes surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 28, e0119, p. 155–168, 2022.

CERNY, Roseli Zen; QUADROS, Ronice Müller de; BARBOSA, Heloiza. Formação de professores de Letras-Libras: construindo o currículo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76613022009. Acesso em: 12 mar. 2025.

CORREIA, Patrícia da Hora; NEVES, Bárbara Coelho. A escuta visual: a educação de surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1–19, 2019. DOI: 10.5902/1984686X27435.

FERREIRA, Ana Cristina de Araújo Xavier; CHAHINI, Thelma Helena Costa. Lei nº 14.191/2021 e suas proposições na/para educação de discentes surdos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 40, n. 1, e135476, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2013**. Brasília, DF: Inep, 2013. Disponível em: https://encurtador.com.br/BHIC. Acesso em: 25 ago. 2026.

LOCATELLI, Cleomar. A pós-graduação para os professores da educação básica: um estudo a partir dos planos estaduais de educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e70684, 2021.

NEGREIROS, Karine Albuquerque de; QUILES, Raquel Elizabeth Saes; MATOSO, Sheyla Cristina Araujo. O curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: da gênese à implementação. *In*: NEGREIROS, Karine Albuquerque de; BENINI, Raquel Elizabeth Saes Quiles (org.). **Educação bilíngue de surdos**: perspectivas educacionais do Mato Grosso do Sul. Curitiba: CRV, 2026. p. 15-31. DOI: 10.24824/978652519093.8. Disponível em: https://www.editoracrv.com.br/uploads/pdfs/1776344867-educacao-bilingue.pdf. Acesso em: 6 ago. 2026.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198–208, 2019.

RODRIGUES, Lívia Maria Borges da Cruz; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Educação a distância e formação continuada do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 4, p. 615–628, 2012.

SANTOS, Lara Ferreira dos Santos; KARNOPP, Lodenir Becker. Formação docente de surdos: olhares sobre avaliação, relatos e didática da Libras. Disponível em: **SciELO Preprints**. Acesso via: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13266. Acesso em 06 de ago. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto pedagógico do Curso de Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares**. Campo Grande: Faculdade de Educação, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos – Parfor Equidade**. Campo Grande: Faculdade de Educação, 2024.

VIEIRA, Claudia Regina; MOLINA, Karina Soledad Maldonado. Prática pedagógica na educação de surdos: o entrelaçamento das abordagens no contexto escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e179339, 2018.